

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos
 Empresa Editora: «União Gráfica» R. Santa Marta, 158-Lisboa
 Administrador: P. António dos Reis
 Redacção e Administração: «Santuário da Fátima» — Sede em Leiria

HÁ VINTE ANOS...

Há 20 anos — Em 11 de março de 1917 rebentou a revolução bolchevista na Rússia. O Czar abdicou, a família imperial foi morta. — A revolução avançou como um mar de sangue e luxúria destruindo a família, espezinhando as crianças. — Guerra a Deus é o grito dos sem-Deus.

Quantos milhões de vítimas na Rússia, no México, na Espanha!... Quantos templos destruídos, obras de arte perdidas... É o fogo do ódio...

HÁ 20 ANOS — Em 13 de Maio de 1917 a Santíssima Virgem, vestida de luz, desce do Céu e vem falar com 3 criancinhas, pobres e humildes, ensina-as a amar a Jesus, rezando o S. Rosário, acautela-as do pecado da carne... Em breve os pequeninos vêem a mesma Senhora com o Menino Jesus acompanhada de S. José — a Sagrada Família, modelo das famílias cristãs.

Quantas graças repartidas pelos seus filhos, curas espirituais e temporais em Portugal, no mundo inteiro!... É o fogo do amor... Eis as 2 forças que se batem desde o princípio do mundo — a do Céu — cheia de amor de Deus e dos homens — a do inferno cheia de ódio a Deus e à humanidade...
VIRGEM SANTÍSSIMA! SALVAI-NOS!

Crónica da Fátima

(13 de Abril)

O dia treze de Abril na Fátima constitui como que um elo de ligação entre os dois ciclos das peregrinações mensais; o da época menos movimentada, de concurso mais reduzido de fiéis, que compreende as duas estações extremas do ano, o verão e o inverno, e o da época correspondente aos meses das celestes aparições que decorrem de Maio a Outubro.

Em Abril já a temperatura costuma ser amena e a primavera que reaparece com os seus primores e encantos, convida os devotos de Nossa Senhora da Fátima a visitar os lugares santificados pela sua augusta presença e privilegiados com os seus favores e com as suas bênçãos.

Contudo, este ano, o dia treze de Abril não foi, como era de esperar, um dia verdadeiramente primaveril. Embora o sol brilhasse no firmamento, logo de manhã, parecendo pressagiar um dia esplêndido, cheio de luz e de beleza, depressa as nuvens encobriram o astro-rei e, por volta das onze horas começou a cair uma chuva miúdiha e impermanente. Pouco depois, porém, a chuva cessou de cair, as nuvens foram-se dissipando e o sol raiou de novo no azul imenso, permitindo que as cerimónias oficiais se realizassem na forma habitual, com a mesma imponência e majestade.

A missa solene, ao meio-dia solar, foi celebrada, depois da recitação em comum do terço do Rosário e da primeira procissão com a devota Imagem de Nossa Senhora da Fátima, pelo Rev. P. José da Cruz Perdigão, pároco da Marinha Grande.

Ao evangelho, subiu ao púlpito o Rev. P. Luigi Carinci, sacerdote italiano ao serviço do Arquidiocese de Evora e residente em Vila Viçosa, que pregou em português, pelo espaço de vinte minutos, um substancioso sermão. O seu discurso versou sobre a obrigação que incumbe aos pais de família de educar os filhos, frisando que, sem a cooperação dos pais, a educação ministrada na escola ou na igreja seria pouco eficaz.

Como sucede há muitos anos, a freguesia do Socorro, de Lisboa, enviou nesta ocasião à Fátima um elevado contingente de fiéis, cerca de cem, de ambos os sexos e de todas as condições sociais. Organizou, dirigiu e presidiu a esta peregrinação o Rev. P. João Filipe dos Reis, pároco daquela freguesia.

A peregrinação do Socorro realizou a cerimónia da adoração nocturna ao Santíssimo Sacramen-

to que rematou com a bênção eucarística e a Santa Missa.

O tempo incerto e a proximidade do mês de Maio, em que se efectua a maior peregrinação anual, impediram que fosse muito avultado neste dia treze o número de peregrinos. Todavia, durante a missa oficial e a bênção dos doentes, a multidão dos fiéis era bastante considerável, oferecendo à vista um espectáculo grandioso e imponente.

Não há quem não tenha nessa hora a impressão profundamente consoladora de que Portugal está moralmente todo aos pés de Nossa Senhora, tantas são as terras do nosso país que se acham ali representadas por grupos mais ou menos numerosos de peregrinos ou ao menos por um ou outro peregrino isolado.

Foram centenas as pessoas de ambos os sexos que se confessaram e comungaram, tendo sido extenuante o serviço dos sacerdotes no Santo Tribunal da Penitência.

Após a bênção dos doentes, organizou-se o procissão em que foi reconduzida à santa capela das aparições a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Quando a Imagem tornou a ser colocada no seu pedestal sob o alpendre da capela, a assistência ajoelhou, atenta e recolhida, para fazer mais uma vez a sua consagração à Rainha do Céu e por fim cantou-se o «Adeus à Virgem», principiando em seguida a debandada dos peregrinos.

Visconde de Montelo

AVISO

Aos srs. Directores das peregrinações ao Santuário da Fátima

Para que as peregrinações ao Santuário da Fátima sejam consideradas como tais, gozando dos privilégios que lhes são concedidos, precisam de autorização, por escrito, do Ex.^{mo} Prelado da respectiva Diocese.

O despacho do Ex.^{mo} Prelado deve ser enviado, com a devida antecipação, ao Rev. dr. Marques dos Santos, Vice-Reitor do Seminário de Leiria, superiormente encarregado de dirigir as peregrinações.

As peregrinações serão presididas por um Rev. Sacerdote autorizado pelo seu Ex.^{mo} Prelado para esse fim e para cada caso.



Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na igreja de Sainte Geneviève des Grandes Carrières, benziada com toda a solenidade no dia 11 de abril às 3 horas e meia da tarde por Sua Eminência o Senhor Cardinal Arcebispo de Paris. (Vide na secção do estrangeiro a descrição da cerimónia).

Programa das peregrinações ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Dias 12 — Durante o dia — Entrada das peregrinações à hora que quiserem e confissões.
 — A noite — Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos.
 — As 22 horas (10 horas da noite) — Terço do Rosário seguido da Procissão das Velas.

Dias 13 — Da meia noite até às 2 horas da manhã — Adoração do SS.^{mo} Sacramento com práticas adequadas e em seguida horas de adoração presididas pelas peregrinações que o pedirem.

— As 6 horas — Missa e comunhão geral e, em seguida, missas, confissões e comunhões.

— As 12 horas (meio dia oficial) — Terço junto da Capelinha das Aparições seguido da Procissão de Nossa Senhora, Missa dos doentes com alocação, bênção do SS.^{mo} Sacramento aos doentes e a todo o povo e procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

Observações: 1.^o — Os Rev.^{mos} Sacerdotes peregrinos têm no Santuário da Fátima as licenças e jurisdições de que gozam nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não sejam conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos e de atenderem quanto puderem aos penitentes.
 2.^o — As Peregrinações podem organizar o seu programa especial dentro do programa geral mas devem submetê-lo com antecedência à aprovação do Rev.^{do} dr. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria.

A melhor lembrança da Fátima

para, lá ao longe, recordar as horas queridas passadas no Santuário de Nossa Senhora é o lindo livro

Fátima em 65 vistas

que se vende

aqui no Santuário por 3\$50

Não se esqueça de o pedir e levar

Crónica Financeira

O passado mês de Março foi assinalado pela publicação de três notabilíssimas encíclicas que tiveram no mundo extraordinária repercussão. A 1.^a na ordem cronológica tem a data de 14 e é dirigida aos católicos da Alemanha; a 2.^a é do dia 19 e é endereçada aos católicos de todo o Mundo porque trata de um perigo universal — o Comunismo; a 3.^a é dirigida aos católicos mexicanos e tem a data de 28.

Em todas estas notabilíssimas encíclicas, transparece como preocupação dominante do Soberano Pontífice a defesa enérgica das duas liberdades mais caras ao nosso coração de católicos: a liberdade de praticar livremente a nossa religião e a de saber educar os nossos filhos.

Ambas estas liberdades correm grandes perigos no mundo moderno, principalmente nos países dominados por governos autoritários. É evidente que se um homem sem fé religiosa, ou um partido embuido de materialismo, se apossam do governo dum povo e o podem exercer a seu talento, será maravilha que não descaiam em violenta tirania e resistam à natural tendência para a absorção de todas as liberdades. Aos olhos de governantes sem Fé, o homem vulgar não passa de besta de carga de que o Estado procurará tirar o máximo rendimento material. Para governantes sem Fé, a alma humana não existe, só a besta conta. E para que a besta renda o mais possível, é preciso amansá-la desde nova e domesticá-la em vista dos trabalhos colectivos.

Quando mais render a besta humana, maiores serão os proventos da colectividade que é o mesmo que dizer, maiores as riquezas de que os governantes poderão dispor para satisfazer as suas vaidades e ansia de glórias.

A tendência para absorver todas as liberdades dos indivíduos e para se apossarem da educação da juventude, é quasi irresistível nestes governos. Para eles, o Estado é tudo, o indivíduo não é nada. O Estado é senhor omnipotente; o indivíduo é misero escravo que nem dinheiro custa aos seus senhores. O fim único do indivíduo é servir a colectividade, isto é, o Estado e só o Estado. Fins próprios, pessoais, não se lhe podem admitir, porque estão fora da lógica do sistema, visto que o indivíduo não passa dumha parcela do todo social.

Tal é o critério russo, tal é o critério nazi, tal foi o critério de certas correntes do fascismo italiano. Todos estes critérios são contrários à dignidade da pessoa humana e igualmente contrários à doutrina católica.

Contrários à dignidade da pessoa humana e contrários à felicidade do homem, porque o homem reduzido a escravidão, privado de toda a iniciativa, mesmo a mais insignificante, não pode ser feliz, porque, a todo o

(Continua na 2.^a página)

FALA UM MEDICO

XIII AS BEXIGAS

Uma das maiores vitórias da medicina preventiva foi a descoberta da vacina. Antes dela, a humanidade era flagelada com epidemias de varíola que a dizimavam.

No século XVIII a varíola era a mais mortífera das doenças agudas: causava a décima parte das mortes e a metade dos casos de cegueira.

Nos tempos antigos, parece que toda a gente tinha de suportar um ataque de varíola. Pelo menos, o povo conservou um dito muito comum, que mostra a antiga generalização da praga.

Quando se anota um defeito qualquer numa criatura, é frequente ela desculpar-se: «isto foi malzinho que me ficou das bexigas...» Quando a terrível doença não vitimava as pessoas atacadas, muitas vezes as deixava cegas e sempre com a pele crivada de cicatrizes desgraciosas.

Felizmente a medicina conseguiu vencer a grande praga e, nos países onde a higiene é mais intensamente cultivada, a varíola pode considerar-se uma doença histórica.

Na Alemanha, por exemplo, há muitos médicos que passam a vida inteira sem nunca poderem observar um caso único. No nosso País, também, tal foi a propaganda feita durante mais de um século para a prática da vacinação e revacinação, que a varíola é hoje relativamente pouco frequente. A vacina praticada geralmente nas crianças de mama e repetida de sete em sete anos previne os ataques de varíola ou, ao menos, atenua a sua gravidade.

Por isso são cada vez menos vulgares as pessoas picadas das bexigas. A varíola hemorrágica, que o povo designa por bexigas pretas é hoje, felizmente, muito rara e, quasi sempre a velha doença não passa de benignas bexigas-loucas.

Todos devem conhecer o nome do descobridor da vacina. Foi o modesto cirurgião Jenner que, numa aldeia inglesa, em 1775, verificou que as

peessoas atacadas por uma doença das vacas (a vacina) não contraíam as bexigas.

Durante mais de vinte anos Jenner praticou experiências nesse sentido e fez uma descoberta que o tornou um dos maiores beneméritos da humanidade.

A prática da vacinação espalhou-se rapidamente pelo mundo inteiro.

Em Portugal deve-se a propaganda do método, principalmente, à Academia Real das Ciências e, depois, à acção tenaz do Estado.

Durante algum tempo, o povo recalçitrava e não queria aceitar aquela prática higiénica.

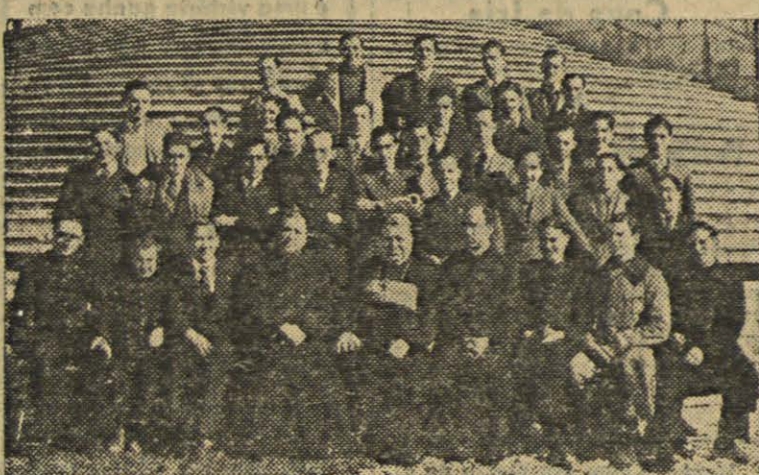
Mas, convencida da sua eficácia, pode dizer-se que toda a gente se vacina hoje, e até, por vezes, a vacinação se torna motivo de orgulho.

Quando se quer espezinhar algum rapazola, humilhando-o na sua dignidade de adolescente, é costume êle repelir a afronta, bradando: «Eu sou maior e vacinado!»

P. L.

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Abril

Algarve	6.126
Angra	19.630
Beja	4.200
Braga	84.702
Bragança	13.939
Coimbra	18.229
Evora	5.367
Funchal	18.090
Guarda	28.156
Lamego	13.435
Leiria	17.838
Lisboa	11.280
Portalegre	10.629
Pôrto	61.838
Vila Real	33.137
Visu	11.002
<hr/>	
Diversos	357.598
Estrangeiro	11.122
	3.823
Total	372.543



Alguns dos peregrinos que fizeram o retiro espiritual no Santuário de Nossa Senhora da Fátima de 20 a 24 de maio.



FATIMA-18 DE ABRIL

A peregrinação da J. E. C. F. e J. U. C. F. ao Santuário de Nossa Senhora com a assistência de S. Ex.^{mo} Rev.^{mo} os Senhores Arcebispo de Mitilene e Bispo de Leiria.

ACÇÃO CATÓLICA



FOLHA MENSAL DA J.A.C.F. - ORGANISMO DA J.C.F.

Rainha da paz

Nosso Senhor Jesus Cristo, através dos séculos, repete por intermédio da sua Igreja e dos seus ministros, ao mundo inteiro a mesma saúdação: «a paz seja convosco!»

E todavia, no seio da sociedade, e nas relações entre os povos e as famílias, travam-se lutas, e continuam, tantas vezes, as mesmas guerras, os mesmos ódios.

O mundo atravessa a maior crise moral de todos os tempos, e a nova heresia do comunismo tenta por todos os meios, atear o fogo da desordem e da anarquia por toda a parte. Porquê?

E porque muitos querem tudo menos Deus, cujo nome está escrito nas pétalas das flores, no picar do montes, no bilho das estrelas, na imensidade dos mares e sobretudo na própria alma.

Muitos procuram a paz, mas em Deus; mais do que isso: procuram-na longe de Deus; mais ainda: procuram-na em guerra aberta contra o próprio Deus.

Que admira, pois, que o mundo não tenha paz, se a busca longe do seu autor, longe do mesmo Deus?

A paz que o mundo dá, é uma paz falsa, sanguinária, é uma paz de terror, imposta por máquinas de guerra, e mantida pelas baionetas, pelas aviões, pelas espadas e pelas lanças.

A paz que o mundo dá, não é nem pode ser a verdadeira paz.

A paz que vem de Deus, e que nós devemos desejar é a paz verdadeira.

curar, não é outra coisa, no dizer de Santo Agostinho, senão a tranquilidade da ordem, isto é, o estado dum vida bem regulada. Não havendo ordem, não há tranquilidade; não havendo tranquilidade, não há paz. E a ordem consiste na amizade de Deus, na submissão perfeita à sua Lei, na conformidade da nossa com a vontade divina. Que o corpo se submetta à alma, e a alma a Deus, eis a ordem, a harmonia, a paz.

Nos tempos calamitosos que vamos atravessando, pecamos esta verdadeira paz ao divino Coração de Jesus, que é nossa paz e a nossa reconciliação.

Mas Maria Santíssima é a Mãe de Jesus, e a Medianeira de todas as graças; é, consequentemente, também, a Rainha da Paz. E agora que estamos no mês mais belo do ano, porque é o mês das flores, mas sobretudo porque é o mês de Maria, peçamos com muito fervor à nossa querida Mãe do Céu para que conceda ao mundo e à nossa Pátria a tão almejada paz. Alguém chamou a Nossa Senhora a «omnipotência de joelhos». E de facto assim é; porque Maria Santíssima foi sempre pura que nunca o bafo da culpa embaciou, foi rosa sempre bela que já nunca perdeu o brilho nem o perfume, foi Imaculada na sua concepção e em toda a sua vida, foi e é a grande Mãe de Deus.

E Ela, que como Mãe de Deus, é a obra prima da grandeza, da bondade e da sabedoria divina, é também a nossa

Mãe sempre terna e sempre boa, a Padroeira da nossa terra, a madrinha da nossa Pátria, tudo o que sobra o Coração divino de Jesus, implorando e obtendo a paz para o mundo desvairado e ateu. Oh! Sim! Com o maior fervor, com a mais filial devoção, peçamos confiadamente a Nossa Senhora da Fátima, Rainha da Paz, que conduza ao Coração divino de Jesus todos os desavindos, exclamando: «Mostrai que sois nossa Mãe!»

Estudo para o mês de maio

O dever da verdade

O oitavo mandamento da Lei de Deus proíbe-nos toda a ofensa contra a honra do próximo e toda a falsidade. A honra (o bom nome) é um bem muito estimável, porque permite ao homem adquirir bens temporais e eternos.

Por isso, convém que alcancemos bom nome para com o nosso próximo e procuremos conservá-lo, o que se obtém fazendo as nossas boas obras mesmo diante dos homens e defendendo a nossa honra, quando injustamente a desdouram. É necessário não procurar com demasiada solicitude a estima dos homens, senão arriscamos a perder a amizade de Deus e a verdadeira honra; é, além disso, em certos casos, impossível agradar ao mesmo tempo a Deus e às criaturas do mundo.

Devemos omitir tudo o que ofenda a reputação do próximo: a suspeita ou juízo temerário, que consiste em pensar mal do próximo sem razão suficiente; a maledicência, murmuração ou detracção, que consiste em revelar, sem motivo razoável, as faltas ocultas dos nossos semelhantes; a calúnia, que consiste em atribuir ao próximo faltas que ele não cometeu; e a injúria ou insulto, que consiste em mostrar exte-

Flores de Maio

É neste mês tão lindo, o mês de Maio, que se enchem de flores os jardins, os campos, e as beiras dos caminhos.

São as flores da terra que se vão unir aos cânticos e orações que neste mês abençoado sobem até junto da flor mais linda, mais pura e perfumada dos jardins do Céu, a Virgem Maria Imaculada!

Jacistas queridas! em cada uma de vós há também um jardim onde podem abrir as mais belas flores. Esse jardim é o vosso coração e a vossa alma. Ai, poderis cultivar com amor e carinho flores de virtude, flores espirituais, que misturadas com as flores naturais dos campos e jardins tornam lindos ramos para oferecer à S.S.ª Virgem.

Nas flores naturais, nós vemos o retrato das flores espirituais desta maneira: Os lírios as açucenas, e os jasmíns, são o retrato da pureza, da candura. As rosas de tantas cores variadas, são o retrato da caridade. As violetas pequeninas, escondidas, são o retrato da humildade, e assim por diante as outras virtudes têm também o seu retrato nas flores. Mas estas são as três virtudes principais, retratadas nestas três flores tão lindas. Queridas jacistas, para serdes verdadeiramente apóstolas, deveis ter todas as virtudes, mas começai por estas, que são as principais. Praticai a virtude da pureza. Pureza nos pensamentos, nas palavras e nas obras. Pureza no vosso olhar no vosso sorriso, pureza em toda a vossa vida. Lembrai-vos que sois templo de Deus e da S.S.ª Trindade, que pela Santa Comunhão, no Sacrifício sagrado, onde repousa Jesus-Hóstia!

Praticai a virtude da caridade, essa caridade que não é só dar pão e dinheiro. É uma caridade mais alta, que vê no próximo um irmão, um filho de Deus, remido pelo Sangue de Nosso Senhor! Caridade, é desamparar a todos, encobrir os defeitos dos outros, pagar o mal com o bem. E saber bem dizer estas palavras do Padre Nosso, «Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdooamos aos nossos devedores».

Praticai a virtude da humildade. Ser humilde é sentir-se pequenino na presença de Deus, é sentir que somos nada, e que tudo o que há de bom em nós, é só obra de Deus! Se alguém nos elogiar, não disser palavras de louvor, ofereçamos tudo a Deus, e lembrando-nos como somos pó, Olhemos para Nossa Senhora, e vejamos que Ela é Mãe de Deus, Rainha do Céu e da Terra, e humilhou-se dizendo que era a «Escrava do Senhor!»

Jacistas de Portugal, levai aos pés do altar de Nossa Senhora em cada dia do mês de Maria, as flores espirituais do jardim do vosso coração, e as flores naturais dos campos e jardins das vossas herdades. E as aldeias risonhas do nosso Portugal, serão cada vez mais abençoadas por Deus, porque têm

Ser Jacista

Sou jacista e quero sê-lo. Pois tenho nisso alegria; Verêi sempre o meu modelo Na Virgem Santa Maria!

Ser jacista é uma grandeza, Uma grandeza sem par... E ter nas mãos a virtude Dos adornos do altar.

Apanhamos com carinho, No jardim e nas beiradas, Essas lírios tão branquinhos, Essas rosas perfumadas,

Que à Igreja vamos levar Com cuidado e com amor, Pondo-as logo a encantar O altar santo do Senhor!

Esse linho abençoado Das toalhas dos altares, Só por nós é semeado Nos campos e nos linhares.

Por nossas mãos é fiado E tecido com amor, E prontos lá se vão deitar, Em corpo, Nosso Senhor!...

Mas temos maior grandeza: Somos nós que em nossa vida Somos lá na Santa Mesa O Pão que às almas dá Vida.

Esse trigoinho bendito, Que nos campos seceamos, No Sacrifício é infinito; E o Senhor que nós amamos.

O vinho pra consagrar No sangue do Redentor, Vamos-lo nós vindimar, Com devoção e amor!...

O azeite que alumia O Senhor Sacramento, Em oração noite e dia, Inda é por nós cultivado!...

Ser jacista é um valor! Ser jacista é reinar! E ajudar o Senhor A viver sobre o Altar!...

Vida Jacista

Com o fim de proporcionar ao povo desta linda freguesia valiosos motivos de moralização do teatro e de atracções diversões públicas, o núcleo local da J. A. C. F. realizou, de harmonia com todas as prescrições regulamentares, uma série de espectáculos, levando à cena duas interessantes comédias, alguns monólogos, diálogos e lindos números de variedades.

E de lutar o espírito de concordância e decisão do povo, e até a preciosa cooperação de alguns

mais virtudes nas almas, e flores mais perfumadas nos seus campos e jardins!... Porto, 16-4-97. Maria das Dores de Vasconcelos

Campanha de Orações

MAIO Pela pureza das criancinhas.

Paixão e morte de Madrid

Capítulo último do emocionante livro que acaba de aparecer sobre a vida infernal na capital espanhola.

Madrid trágica

O que este livro nos revela é tão monstruoso, tão apavorante, tão sinistro, que não se exagera dizendo que Madrid passou pela mais sangüinária e feroz chacina de que rezam os anais da História.

Madrid trágica

Um volume que nas suas 332 páginas descreve cenas e episódios inditos e desconhecidos do público: Os tribunais do povo — Os bascos nocturnos da morte — Os fuzilamentos em massa, a metradora — A chacina dum regimento de infantaria e fragranças do Carcel Modelo — A inquisição em Madrid — As manifestações da «Puerta del Sol».

UM LIVRO QUE NÃO PODE SER LIDO DE SEGUIDA, EXIGE PAUSAS. A SUA LEITURA INTENSA E PUNGENTE FAZ SOBRESSALTOS. CAUSA ARREPIMENTOS.

Madrid trágica

É a obra mais completa que tem aparecido sobre o drama espanhol.

Leopoldo Nunes Brillante jornalista e escritor, imprimiu-lhe uma tal realidade e combatividade, que a sua leitura é uma verdadeira e fragrança dos sangrentos acontecimentos de Espanha, que têm horrorizado o mundo inteiro.

3.000 exemplares em circulação. A VENDA EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLÓNIAS, ESPANHA E BRASIL. Pedidos, à Editorial — Seulo e remessas a cobrir pelo correio 1900.

Crónica Financeira

(Continuação da 1.ª pag.)

instante, se vê privado do maior de todos os bens — a liberdade. Contrário e diametralmente oposto à doutrina católica, porque o Homem não veio ao mundo para servir o Estado, mas para salvar a sua alma. E para salvar a sua alma, o homem precisa dum mínimo da liberdade que o totalitarismo comunista ou nazi lhe não podem dar se forem lógicos com os seus princípios.

Daí a energia com que Sua Santidade de combate as concepções totalitárias do Estado, defendendo galhardamente as liberdades essenciais dos católicos e ao mesmo tempo as liberdades essenciais à dignidade humana!

E vejamos a prezados leitores as voltas que o Mundo dá! Não há muitos anos ainda que propagandistas sem escrúpulos pregavam ao povo ignorante que a Igreja era a mãe da tirania e a inimiga fígada das liberdades populares. Isto pregavam esses embusteiros no tempo em que as liberdades públicas estavam asseguradas em todo o mundo culto, não correndo a liberdade humana nenhum perigo. Hoje que as liberdades correm grave risco na Alemanha, hoje que as liberdades foram trucidadas na Rússia, no México e em outras nações, que fazem êses falsos defensores da liberdade humana? Sumiram-se pelo chão abaixo ou associaram-se jubilosamente com os tiranos. Só continuam a dar sinal de existência nos países onde essas liberdades não correm perigo. Nos outros quem aparece impávida batendo-se pela liberdade, é a Igreja Católica, hoje como sempre.



Sua Eminência o Senhor Cardinal Verdier, Arcebispo de Paris, descendo do automóvel na tarde de 11 de abril junto à igreja de Sainte Geneviève des Grandes Carrières onde foi benzer a imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera naquele templo.

Carta que instantes antes de ser fuzilado, o Capitão Ramos, nacionalista e católico, escreveu de Bilbao à esposa e aos filhos no dia 18 de dezembro do ano passado a dar-lhes os últimos conselhos e o adeus final

«Eu, meus filhos, vou morrer pela consolação de fé católica e pela grandeza da Espanha e só lamento que o meu sacrifício não tenha sido tão fecundo como desejavam as minhas iússes. Não receei diante de nenhum sacrifício pela Espanha e, se bem que sejam agora os seus filhos que me tiram a vida, vocês devem manter-se cá para lhe oferecer a vossa existência, pensando que o seu pai, que os ama loucamente, não hesitou um só momento, quando a Pátria, a Espanha querida, teve necessidade dele. Sacrifiquei-lhe paz, tranquilidade, tudo que possuía, a própria vida para poder legar-lhes uma Espanha católica e grande como nos tempos em que o sol não se escondia em terras espanholas! «Morro mártir destes deveres, proclamando como maior glória, o ter sido católico, apostólico, romano até ao último instante da minha existência. Se Deus o permitir morreré gritando: Viva Cristo-Rei! Viva a Espanha!»

Não chegou a usar as muletas que tinha encomendado

As articulações que já estavam paralisadas recuperaram os seus movimentos. Com a idade de 73 anos, um homem de Viseu, só andava havia muito tempo, exilado por duas bengalas. Florou tanto o seu estado que resolveu encomendar um par de muletas, mas antes delas chegarem, fez um último esforço para conseguir melhorar e conseguiu a tomar Kruschen. Agora já anda sem necessitar sequer o auxílio de uma simples bengala.

Ha dois anos todas as suas articulações ficaram paralisadas; braços, pernas, costas, pescoço — tudo podia mover. Tive de ficar de cama dois longos meses. Quando lhe foi possível levantar-se, necessitei de duas bengalas para poder andar, e já tinha encomendado um par de muletas. Durante 18 meses nem um só dia dispensei a «pequena dose diária» de Sais de Kruschen, que tinha começado a tomar todas as manhãs, antes do pequeno almoço. Hoje já posso andar sem o auxílio de bengalas. Dois dos ingredientes que entram na composição dos Sais Kruschen, são os mais energéticos dissolventes do ácido úrico, conhecidos da ciência médica. Outros componentes destes sais, possuem efeitos estimulantes sobre os rins auxiliando-os a expelir, pelas vias naturais, os cristais do ácido úrico dissolvidos. Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias ao preço de Esc. 17500 o frasco grande e Esc. 10900 o pequeno.

VOZ DA FATIMA

Table with 2 columns: Despesa and Amount. Includes transport, postage, paper, and administration costs.

Total ... 1.232.646/27

Donativos desde 15/00 Dr. João de Passos Canavarro — Santarém, 20000; Dr. Augusto de Oliveira Coimbra — Argami, 50800; Maria Augusta Bales — America, 43820; Maria Joana Godinho — V. N. da Baronia, 40800; Maria Leonor Freitas — Soure, 20800; Maria Augusta de Oliveira — Soure, 20800; Ana Costa Calado — Calafornia, 111800; Maria da Conceição Fernandes — Ponta do Lima, 20800; Calisto Machado — Damão, 16820; Instituto de N. S. da Fátima — Damão, 25800; Cristóvão Fernandes — Nova Gosa, 15800; Maria da Conceição Caspers — Lisboa, 15800; Laura Vieira — Nova Torque, 15800; Guilherme da Cruz Ribes — Porto, 40800; Francisco Muñoz Gomes — Covilhã, 30800; Francisco da Cruz Pires-Vinhais, 60800; N.º 1909 — Lisboa, 20800; Maria Cardoso — Estoril, 20800; António Gonçalves Marmeleiro — Porto, 20800; Adelaide Bramcamp Breynier — Santarém, 20800; Maria do Rosário Cunha — Cervejães, 20800; Maria Rosa Figueiredo — Oeiras, 20800; Cândida Ferreira — Oliveira do Hospital, 208; Marcelino Jacinto — Lisboa, 15800; Maria Dias Moreira — Leça de Baixo, 14800; Maria Isabel da Costa Russo — Obago de Vide, 26800; Quatinho Hozheta Gouveias — Madalena, 20800; Domingos Fuldio Garcia — Serps, 20800; João Souto — America, 15800; António Andrade — America, 15800; Filipa Serrano e Silva — Faro, 20800.

Manual do Peregrino da Fátima

que se vende por 3\$00 em: «A VOZ DO DOMINGO» — LEIRIA SEMINÁRIO DE — LEIRIA SANTUÁRIO DA FATIMA — COVA DA IRIA UNIÃO GRÁFICA — R. de Santa Marta, 158 — LISBOA

A voz do povo

O povo é simples no seu julgar. Não complica as coisas. Vê, sente, e diz o que vê e sente. Não é invejoso, não se deixa comprar. Habitualmente não se engana. Há no seu íntimo a voz da razão e do senso comum. Por isso é que os que pensam, vão muitas vezes auscultar a voz do povo.

FATIMA

Cova da Iria Vende-se a casa e mobília junta ao Santuário. Dirigir-se a M. C. NEVES

«Penção da Sagrada Família»

Cova da Iria A mais próxima do Santuário. Recebe hóspedes permanentes ou temporários. Preço especial para peregrinações. Serviço: — assegurado do Caminho de Ferro e vice-versa. Pedidos a Gonçalves Ramada Fátima

Imagens com um metro de altura e 300000 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.ª E.ª.

Este numero foi vendido pela seguinte

A melhor lembrança da Fátima O melhor presente que se pode oferecer é o

Manual do Peregrino da Fátima

que se vende por 3\$00 em: «A VOZ DO DOMINGO» — LEIRIA SEMINÁRIO DE — LEIRIA SANTUÁRIO DA FATIMA — COVA DA IRIA UNIÃO GRÁFICA — R. de Santa Marta, 158 — LISBOA

VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL

PARA MISSAS PEDIDOS A ANTÓNIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova — Norte

PHOENIX

C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas. 20 — Av. dos Aliados — Porto

A vende extraordinária das soborosas, apetitosas

Sardinhas «Sagrália» é uma vitória ganha com satisfação, porque as Sardinhas «Sagrália» deixam contente e satisfeito quem avidosamente as compra.

O caso é provar... depois... depois... dá-me mais, dá-me mais

«Sagrália»

Deliciosa Sardinha de Conserva preparada na adega e higiénica. Fábrica de Conservas «Sagrália» MATOSINHOS

CRUZADOS de Fátima

Está na ordem do dia

O assunto de que vou tratar está na ordem do dia — e até melhor: na ordem da noite!

Porque é sobretudo para as noites que ele interessa. Trata-se da Rádio-Renascença — a estação católica emissora de Lisboa, que já funciona — todas as noites das 20,15 as 22 horas — e se ouve não só em todo o país, mas também na Espanha, na França, na Inglaterra, na Alemanha, na Holanda, e já vieram de mais longe notícias de ser bem ouvida na Madri, nos Açores, na Guiné, em S. Tomé, em Cabo Verde e até no Brasil!

Pois bem: esta obra que representa muito trabalho, muito sacrifício, muito dissabor, ainda não satisfaz o seu criador, sr. Padre Lopes da Cruz. Ele já anunciou que dentro de muito pouco meses, este verão, a força da emissora católica portuguesa passará a ser quatro vezes maior — para o que está a chegar da América o respectivo material!

Quere dizer: em poucos anos, realizou-se uma obra que parecia um impossível, um sonho! Já temos meio de fazer propaganda em Lisboa, e de ser ouvidos em toda a parte.

Uma conferência feita em Lisboa pode ser ouvida ao mesmo tempo em qualquer parte onde haja um receptor de rádio e gente que a queira ouvir. De lá se tem falado a operários — e milhares de operários estavam em vários pontos do país a ouvir. E tanto isto os encheu de satisfação, que já começaram a pôr em prática um meio de auxiliar a Rádio-Renascença: acrescentam um tostão — o *tostão da Rádio!* — à cota que estavam pagando para as suas associações locais.

E para isto que eu quero chamar a atenção de todos os Cruzados, porque é a aplicação, e um caso particular, do princípio geral dos Cruzados: um mínimo esforço, feito por um máximo número, faz maravilhas!

Quando todos aqueles em cujas terras haja aparelhos de rádio compreenderem que podem, lá mesmo, ouvir o que em propaganda e defesa da religião se diz em Lisboa — podem ouvir, como já têm ouvido, Sua Eminência o sr. Cardinal Patriarca e oradores católicos que não podem, evidentemente andar a falar por toda a parte — e que tudo isso o podem obter pelo esforço insignificante de um tostão por mês — devem unir filieiras em volta da emissora Rádio-Renascença.

Há várias estações particulares, algumas com escasso número de associados, que pagam em geral 25 centavos por mês. A que maior número de associados tem não passa de pouco mais de 12 mil.

E quantos podemos ser nós se quisermos? Se cada Cruzado desse o seu tostão, para onde iria! A Rádio-Renascença teria meios para levar todas as noites oradores a falar para todo o país, e para variar infinitamente os seus programas musicais, e — notem bem! — muito mais do que isso: para obter que se organizassem em todo o país locais próprios, com receptores, onde muitas pessoas se poderiam juntar para ouvirem as conferências, a música, as lições...

Porque já sabemos que pela Rádio-Renascença vão ser dadas lições de línguas. Até aqui ninguém podia aprender bem uma língua estrangeira, sem ter um professor ao pé, que lhe ensinasse a pronúncia. Hoje a rádio permite a toda a gente seguir em sua casa uma lição de qualquer língua, tendo na mão a lição impressa e ouvindo, à hora marcada, o seu professor pronunciar tudo e explicar bem tudo e repetir até que se aprenda!

Sabemos que estas lições estão já impressas para francês, inglês, italiano e estão a imprimir-se para alemão e brevemente serão anunciadas e postas à venda, por um preço que diz-se ridículo, para começarem as lições logo que chegue o material que vai tornar quatro vezes mais fortes e mais perfeitas as audições da Rádio-Renascença.

Os que pretendiam começar a aprender uma língua, ou aperfeiçoar-se nela, podem fazê-lo sem saírem da sua casa e pelo preço de pouco mais do que de uma caixa de fósforos por cada lição.

E as conferências variadas, que tanto ilustram, as exposições de doutrina, de ideias claras sobre todos os assuntos que preocupam o mundo em nossos dias, e as sessões infantis que todas as semanas recreiam e educam a pequenada, e as belas audições de música, ora grave, ora alegre e popular, que é o repouso para o espírito depois de um dia de trabalho!

Tudo isso já oferece a Rádio-Renascença — e se já hoje os seus serviços, apesar de se estar ainda em experiências, e com os defeitos que são inevitáveis em todos os começos, satisfazem —

brevemente eles satisfarão os mais exigentes, logo que seja instalado o material que está a chegar da América.

Mas isso representou elevadíssimas despesas e é preciso que em volta da Rádio-Renascença se cerrem filieiras e que o número dos associados seja legião — associados que, como nas outras paguem as suas cotas de pelo menos 2\$50 por mês — e associados populares que não esqueçam nunca nas suas secções locais o *tostão da rádio!*

Este movimento surgiu com entusiasmo e deve alastrar intensificar-se, ser em breve uma força que faça da nossa emissora católica uma emissora perfeita e o mais poderoso meio de propagação na recristianização da nossa pátria, para que ela nunca tenha a sofrer os horrores que está sofrendo a Espanha. Não tenhamos oradores que fossem a toda a parte pregar as verdades sociais cristãs?

Pois aí temos a Rádio que todas as noites leva as suas vozes a toda a parte!

E ouvem-nas os que querem e muitas vezes... os que não queriam. Mas por acaso a ouvirem e pararam a escutar! E desses quantos serão esclarecidos e conquistados?

A amabilidade pode muito!

Mais uma vez recomendamos aos beneméritos chefes de trezena que não se deixem atrazar na entrega dos jornais e no recebimento das quotas. Aí por volta do dia 13 de cada mês, o chefe procura os seus Cruzados, entrega-lhes a *Voz da Fátima* e recebe os tostões.

Juntar quotas é sempre muito mau: uma quota paga-se de boa vontade; duas, já custa mais; e então, três, nem falar nisso...

Quando entregamos o jornal, procuremos sempre fazê-lo com cara alegre que impressione bem as pessoas. Pagar a um recebedor mal encarado é muito desagradável.

E aproveitemos a ocasião para dizer duas palavras a respeito do nosso movimento de verdadeira salvação nacional. Hoje em dia, perante o que se vai passando no mundo, é tão fácil fazer compreender que a Acção Católica é muito necessária, que há muito não gasta o dinheiro dos Cruzados, etc.

E, se assim fizermos, muitos dos nossos Cruzados tomarão maior interesse pela obra — e passarão a chefes de trezenas!

Anedota

Num jantar de festa, uma senhora muito decotada oferecia a um cavalheiro um prato com maçãs. Diz-lhe: — Perdão, V. Ex. é que precisa de as comer... — Porquê?... — Foi quando Eva comeu a maçã que, percebendo que estava nua, se encheu de vergonha e foi esconder-se!

FIGAREMOS SEMPRE NOS DOIS TOSTÕES?!

Muitos comunistas de todo o mundo estão contribuindo para o chamado *Socorro Vermelho Internacional* com a quinta parte do seu salário.

E um exemplo que nos deve impressionar — para que os filhos das trevas não sejam mais esperos que os filhos da Luz.

E anotemos, a propósito, que conhecemos em Lisboa um homem, o sr. Gonçalves Ramos que dividia o seu ordenado, que não era grande, em três partes iguais: uma era para a Igreja (culto, seminários, jornais e escolas católicas, etc), outra era para os pobres... e só da terceira ele se aproveitava.

Sejamos todos generosos para a Causa de Deus, e para os pobres!

A voz do povo

Rouxinol canta de noite, De manhã a colúmbia. Todos cantam só eu choro Toda a noite e todo o dia.

Eu não gosto nem brincado Dizer adeus a ninguém. Quem parte solidões leva, Quem fica solidões leva.

Bem dita seja a pobreza Que não envergonha ninguém. Pobre era e Virgem Maria E Jesus, pobre também.

Oh! mar alto! Oh! mar alto! Oh! mar alto sem ter fundo. Não vale andar no mar alto, Do que nas bocas do mundo,

Que o cantar, ser alegre. Que a tristeza não faz bem. Eu nunca vi e tristeza Dar do comer a ninguém.

Não te rias de quem chora; E coisa que Deus condena. Pode a roda desandar E penares da mesma pena.

Lá vem o sol a nascer. Monarca das monarquias... Como há-de ele envelhecer, Nascendo todos os dias?

O que importa é "fazer bem feito"

São Bernardo, o grande preceptor das Cruzadas costumava dizer aos seus frades: — Meus queridos irmãos, aplicai-vos com o maior cuidado a fazer bem todas as coisas. Deus não recompensa o verbo mas o *adérbio*.

O que se faz, interessa, pouco a Deus — se não for bem feito. Deus olha mais para a intenção do que para a execução, e nota bem o zelo e o amor de que é acompanhada.

Deus olha mais para a intenção do que para a execução, e nota bem o zelo e o amor de que é acompanhada. E grandes exemplos de estas palavras do glorioso Santo!

Nosso Senhor comoveu-se especialmente (falamos esta linguagem que todos entendem) com o sacrifício que acompanha qualquer dos nossos actos.

O Divino Mestre estava no templo; muitos iam detur e seu óbio no mealheiro. E como eram ricos, as esmolas eram grandes. Uma pobre viúva foi modestamente lançar um denário pequenino. E o Senhor elogiou o seu exemplo, porque ela, pobrezinha declarou ali o seu próprio sustento...

Quantos cruzados e até os simples fiéis, quando se pagam muitos Cruzados de Fátima não bilharão mais os olhos de Deus do que grandes esmolas que outros muito ricos costumam dar.

Uma esmola, uma boa obra, praticada com sacrifício, privando-nos de qualquer coisa que nos seria agradável, ou que até nos faz falta — tem grande merecimento no Céu. A esmola, sobretudo quando é dada nestas condições, apraz os anjos, chama sobre nós a misericórdia do Senhor, e alcança-nos grande prémio na eternidade!

Uma infâmia que causa horror

Os comunistas, sempre prontos a defender ideias dos povos selvagens, sustentam que os filhos não pertencem aos pais, mas ao Estado, de modo que, e ela quem os deve alimentar e educar.

Quere dizer, quando o comunismo triunfar, os nossos filhos que são carne da nossa carne e sangue do nosso sangue, para quem fazemos com que tenhamos a vida, os sacrifícios — deixam, por assim dizer, de ser nossos filhos.

O Estado comunista pega nêles, como se fossem crias das nossas mãos ou dos nossos braços, e leva-os para onde lhe apetece, para os tratar sabe Deus como e para lhes envenenar a alma com as suas doutrinas infernais.

O comunismo rouba-nos tudo, a nossa igreja, a nossa virgindade. E para completar o seu roubo — vai ao último e ao mais revoltante dos atentados: nem sequer nos deixa os nossos filhos!

Alguém poderá dizer, que o Santo Padre Pio XI foi exagerado quando disse que o comunismo ataca tudo o que há de mais digno e humano no mundo de mais humanamente humano?

E se alguém não acredita no que vimos dizendo, saiba que milhares de crianças têm sido enviadas de Espanha para a Rússia, como carneiros, para aí serem criadas no ódio a Deus e à Igreja Católica.

Tem-nos escolhido entre os filhos dos que são considerados inimigos do comunismo — por uma vingança verdadeiramente diabólica. Um horror!

E pensarmos nós que se os católicos espanhóis tivéssemos querido, não sofreríamos hoje tamanhas provações.

Se eles se tivessem sabido organizar a tempo e a horas, se praticassem quanto deviam e justiça e a caridade, se nos dias de eleições não ficassem em casa cheios de medo —

a Espanha seria hoje muito mais feliz. A triste verdade é que muitos, de nós eram mais católicos de nome que de verdade. Se eles tivessem todos o verdadeiro espírito da Acção Católica e por ela trabalhassem com entusiasmo — outro pelo lhes cantaria... Que se menos nós, portugueses, vizinhos da Espanha, e que também temos bastantes culpas no cartório, sabíamos aproveitar a lição — e enquanto tempo!

Representemos bem o nosso papel

Quando morreremos e formos prestar contas, Deus não nos perguntará se fomos médicos ou cavadores — mas sim se cumprimos bem os nossos deveres.

Neste mundo pode haver diferenças. O rico, o instruído podem ser quase sempre tratados com todas as atenções — mesmo aqueles que não sabem merecer.

O pobre, o ignorante, sofrerá alguma vez certo desprezo daqueles que se esquecem de que todos somos igualmente filhos de Deus e criados à Sua imagem e semelhança.

Mas quando a morte vier, tudo isso acabará: no Tribunal de Deus, só uma coisa nos pode fazer passar acima dos outros — as nossas virtudes, as boas obras que praticamos!

Acontece até que, segundo o Evangelho, os grandes pecadores são tratados com mais dificuldades para se salvar do que os pequeninos e humildes.

Se não acatarem, está mais arriscado do que o pobre a cair em pecado mortal, e, portanto, a ir para o Inferno.

O rico, se não tiver cuidado, reavala facilmente para a preguiça, para a imoralidade, para a embriaguez, para a indolência e não é, como deve, o pai dos que estão na miséria.

No teatro, o melhor actor nem sempre é o que faz o papel de rei ou de sabio. O merecimento do artista, está em desempenhar bem o seu papel, ainda que seja o de modesto criado de servir.

Assim é também neste teatro da vida onde todos andamos a representar o nosso papel — com Deus a ver-nos lá em cima...

E' preciso saber convencer...

Na nossa benemérita propaganda de alistar novos Cruzados, devemos variar de linguagem conforme as pessoas a quem nos dirigimos.

As que forem muito devotas, lembremos-lhes que é preciso desagravar ao Senhor da fúria dos seus inimigos. Enquanto os sem-Deus trabalham com um ardor satânico para Lhe roubar as almas, sobretudo das crianças — sacrificamo-nos nós que O amamos pela Sua glória e pela salvação das almas.

Recordemos que aos Cruzados concede a Santa Igreja muitas indulgências e que muitas Missas, com todo o seu valor infinito, são aplicadas por intenção dos Cruzados, vivos ou mortos.

A décima parte do dinheiro recolhido tem esta aplicação. Todos os dias, nesse lugar bendito e cumulado de graças, que é o Santuário da Fátima — se celebra o Santo Sacrifício pela mesma intenção.

As outras pessoas, falemos-lhes dos horrores da Espanha e da Rússia. Sem Religião — e no nosso tempo os seus inimigos são muitos e terríveis! — não pode haver paz nem sossego: a nossa vida, os nossos bens, a honra das nossas filhas, a integridade da Pátria estão gravemente ameaçadas. Basta ler os jornais, abrir os olhos... e ver!

Há actualmente muitas pessoas que não tendo a felicidade de ser crentes, não entanto ajudam as obras católicas com a sua simpatia e o seu dinheiro: é que compreendem que povo sem Religião é povo destruído, caído na anarquia e no crime. Um grande escritor que nada tinha de católico escreveu algumas:

Quando falta o Cristianismo, a sociedade depressa se transforma num matadouro e numa podridão!

Sabemos, pois, nós, os chefes de trezena, os propagandistas da Pia União dos Cruzados de Fátima falar às almas como melhor parecer.

E se assim fizermos, o número de Cruzados crescerá. É triste reconhecer que o crescimento dos Cruzados tem parado um pouco.

E nestes tempos tão confusos e assustados, a Acção Católica não pode parar: é preciso, pelo contrário que ela dê a marcha vigorosa em que tem vindo e que passe a caminhar mais depressa, muito mais depressa.

Mais uma vez o repetimos: o avanço da Acção Católica para salvação de Portugal está em grande parte nas nossas mãos.

Se inscrevermos muitos Cruzados, as coisas correrão melhor.

Mas, se nos deixarmos dormir, a Acção Católica ver-se-á sem orações e sem dinheiro — e pouco conseguirá!

ACÇÃO CATÓLICA

O Arado

Órgão mensal da J. A. C.

Todos por cada um e Cada um por todos

Redacção: Campo dos Mártires da Pátria, 43 - LISBOA - N.

O filho querido da Mãe do Céu

Todos os Santos foram devotos e Maria Santíssima Nossa Senhora, a quem a Sagrada Escritura chama a Rosa de Jericó, a flor do campo, o cedro do Líbano, o cipreste do Monte Sião, a oliveira campestre, o plátano à borda de água, difundindo aromas deliciosos e penetrantes.

Oh! que ditoso serci eu, dizia S. Gregório Nazianzeno, se me vejo morrer com o santo Nome de Maria nos lábios. Abriu-se-me a sem demora a porta do Céu como se abriu a porta da arca à pomba, quando se apresentou diante de Deus com o ramo de oliveira no bico.

Este nome bendito, diz Santo António, enche de gozo e consolidação a quantos o pronunciam com devoção e respeito. E mais doce ao paladar que o mel, mais grato ao ouvido que a mais harmoniosa melodia, mais delicioso ao coração que o júbilo mais exquisito.

Ditosa aquela que respira e ama este Nome, exclama S. Boaventura, sustentá-lo-á o seu favor em todos os seus trabalhos e nêles produzirá copiosos frutos regados com as vivas graças do Redentor.

Maria Santíssima é a Rainha dos anjos e dos homens, a única esperança junto de Cristo, diz Santo Epifânio, é o remédio de todos os nossos males, acrescenta S. Boaventura, é a nossa Mãe, a nossa paz, a nossa alegria, conclui Santo Efrém.

A Igreja põe na boca de Maria Santíssima estas formosas palavras da Escritura: Eu lancei frutos de agradável aroma; minhas flores são frutos de glória e de abundância. Em mim há toda a graça do caminho e da verdade, em mim toda a esperança da vida e da virtude. Feliz o homem que me escuta e que vela todos os dias à porta da minha casa e esperará aos humbrados da minha porta; achará a vida e receberá do Senhor a salvação.

Santo Isidro, o Lavrador Bem-

dito, seguiu as pisadas dos santos, na devoção à Mãe de Deus. Afirma um seu biógrafo que a Ave-Maria estava continuamente nos lábios do Santo Agricultor. Em Madrid se venerava ainda há pouco a antiquíssima imagem da Virgem de Almudena, ante a qual orava diariamente Santo Isidro. Em Roma, na igreja do colégio franciscano irlandez, dedicada ao Santo Lavrador, no retábulo do altar-mór, vê-se a Mãe de Jesus a falar com Santo Isidro, o seu filho querido.

Em Portugal, na pobre ermida de N. S. da Glória, no sítio Je Panasqueira, concelho de Torres Vedras, por ocasião da festa de N. S. da Fátima, foi colocada junto da Padroeira uma pequenina estátua do Agricultor celestial, acompanhando a imagem da Rainha dos Céus.

Que bem que fica ali naquele templo campestre a estátua do Lavrador Santo, a convidar todos os camponeses a serem devotos da Virgem Imaculada, a linda e mimosa flor dos campos! Oh! sim! imitemos a devoção de Santo Isidro para com a Mãe do Senhor. Amemos a Rainha da Glória, em todos os seus mistérios e títulos. Rezemos o seu Rosário glorioso, saídemos a Mãe de Cristo ao toque das Ave-Marias e celebremos com fervor as suas festas.

Lembremo-nos que Ela foi em todas as vicissitudes Históricas a Protectora de Portugal desde D. Afonso Henriques, nosso primeiro rei, até aos nossos dias, em que Ela desceu à chameca de Fátima, poisando sobre a azinheira ditosa, a falar aos pastorinhos inocentes, a essas três crianças campestres, flores odoríferas dos campos de Portugal e pegamos-lhe uma bênção especial — as virtudes que floresceram em Santo Isidro — na alma de todos os lavradores, no coração de todos os camponeses.

T. B.

AOS RAPAZES DO "ARADO"

Rapazes! Mãos à rebaba, Haja sol, ou chuva, ou frio... Não deixeis terra-lão boa Por mais tempo de poeirão.

Rapazes! lavar bem fundo, Se quereis messe abundante... Não plantas bem raizadas Podem ter vida pujante.

Olhai dentro, do coração... Essa letra vem virada... Ao sol — eras, daninhas, Ao sol a — terra adubada!

Na qual a boa semente, Germinando, há-de crescer... Há-de florir e dar fruto; Com por um há-de render.

Não se olha para trás E vereis dias de glória! Já se ouve... (nao ouvis?) Bradar: vitória, vitória!

Ante, a vossa lavoura! (Que tereis vós de mais caro?) Eh! rapazes para a frente, Do rio Minho até Fero!

J. B.

Fragoso — Barcelos

As «Ave-Marias»

Aproxima-se o crepúsculo. As tintas, ainda bastante carregadas, estalham-se no Poente sob a incidência dos últimos raios do sol. O campo, nudo e trabalhador, embelhado nas lides quotidianas, não deu pelo cair da tarde. Mas, quando o toque das «Ave-Marias» desce do velho campanário, ele descobre-se, ergue os olhos em prece para o céu, como que oferecendo a sua alma em holocausto, ou inclina-se humildemente para a terra, em adoração ao Senhor.

Estes quadros, simplesmente bellos, mostram pitorescos de belos paiséis, moviam bem claramente os sentimentos do nosso povo. São a prova mais evidente da nossa fé — orgulho máximo dum povo que se diz cristão.

Infelizmente estes casos vão pouco e pouco tornando-se mais raros. Dir-se-ia que uma onda de assimilação cidadã passou sobre as nossas aldeias e inclusivamente sobre os nossos jovens, insistindo em nos roubar ou fazer esquecer alguns dos nossos deveres: esses sentimentos tão nobres que aprendemos junto do regaço da nossa Mãe.

Caseal de Cinza, 14-3-957

T. B.

Vida Jacista

FIGUEIRO DA GRANJA — No dia superiormente designado pela Junta Central da A. C., fizeram a Comunhão Pascal colectiva as raparigas da J. A. C. F. que se aproximaram da Sagrada Mesa em número de 40. Também fizeram a sua Comunhão Geral os rapazes da J. A. C., que na tarde do mesmo dia receberam o emblema em número de 12, e alguns aspirantes.

Pelas 15 horas, começou a recitação do texto com bênção do SS. dirigindo, neste momento, a palavra aos novos jacistas o rev. P. Freire, para lhes lembrar os deveres que a honra do emblema lhes impõe.

Seguiu-se, imediatamente, a sessão solene que marca a fundação da J. A. C. masculina em Figueiro, na capela de S. Silvestre.

Falou, em primeiro lugar, o rev. Pároco sobre o significado e fim da sessão, e apresentando os oradores. O pré-jacista Francisco António Clemente saudou com muita graça, em nome dos seus colegas, os jacistas presentes. Seguidamente, o jacista Manuel de Albuquerque Antunes disse da alegria que experimentava em pertencer à J. A. C., afirmando que, embora rudes e ignorantes, ele e seus companheiros seriam, de futuro, apóstolos. Usou, então, da palavra, com brilho o orador oficial da sessão sr. António Tavares Pinheiro Marques para exaltar a figura do Santo Condestável (escolhido para Patrono da J. A. C. masculina de Figueiro) incitando os rapazes a tomá-lo como exemplo de patriota, herói e santo.

A segunda parte do programa foi desempenhada pela J. A. C. F. local, que, depois de cantar o Hino da J. C., executou o belo «Coro falado» — Apoteose à Família — da autoria de Mons. Pereira dos Reis, com pequenas modificações e terminou com a Marcha da Conquista.

Antes de terminar, falou ainda o Presidente da J. O. C. de Fornos, José Augusto Viçoso.

Encerrou a sessão o rev. P. Freire, fazendo elogiosa apreciação de todos os oradores e sobretudo do sr. António Marques, em quem saíram todos os professores primários portugueses; o «Coro falado» deu-lhe o óptimo ensejo de recomendar aos Pais e Mães o amor do lar, e a restauração do linde do costume da oração em comum, à noite; a todos pediu a promessa firme de amor e obediência à Igreja e à Hierarquia.

A esta sessão, que pela assistência bem pode classificar-se de regional, vieram assistir uma numerosa representação da J. C. F. e Benjamina, de Fornos de Algodres, a J. O. C. da mesma vila, e uma deputação de rapazes de Corção, acompanhados do rev. Pároco.

Arminio Ribeiro da Cunha

M. A.

AGUÇADOURA (Póvoa de Varzim) — Esta nossa freguesia, que tem uma população de 2.500 almas, tem vivido numa abundante alegria, que lhe proporciona a J. A. C.

No dia 3 de Janeiro, começou uma reunião de 15 dias. Não assistiu ao seu

BALAZAR (Póvoa de Varzim) — Graças a Deus, apesar de principiantes, os nossos jacistas já vão dando sinal de si na defesa da boa causa e propagação dos salutareos princípios.

encerramento o nosso Ex.º Pároco que visitou a nossa sede e dirigiu algumas palavras aos jacistas que estamos todos unidos numa só alma e num só coração.

Todos os terceiros domingos realizamos reuniões e cantamos, pela manhã, a missa.

Para a frente, jacistas! Marchemos à conquista O peito em chama a arder O nosso ideal jacista. Há-de, por fim, vencer!

Um grande amigo dos trabalhadores do campo

Faz no dia 27 de Maio 159 anos que o Pontífice Romano Pio VI autorizou o culto público de S. Gonçalo, natural da nossa cidade de Lagos, falecido e sepultado em Torres Vedras.

Professou no convento de N. S. da Graça, em Lisboa, e frequentando a Universidade, recebeu o grau de Doutor por humildade.

Amava tanto os trabalhadores do campo, que todos os dias depois da Hora de Completas até uma hora depois do sol pôsto, se ia colocar junto a estrada por onde passavam os trabalhadores que regressavam do campo e lhes pregava, com muito zelo e caridade, sendo muitos os frutos de salvação eterna.

Ah! quem nos dera hoje um S. Gonçalo em todas as estradas frequentadas pelos cavadores!

Em tempo de fé viva Deus operou maravilhas no túmulo de S. Gonçalo, que está na igreja de N. S. da Graça de Torres Vedras.

Recomenda-se a todos os peregrinos que a caminho de Fátima passem por aquela vila, que não se esqueçam de orar no túmulo de S. Gonçalo.

T. B.

O nosso apostolado

III

Preparemos a nossa alma pela oração para que a nossa Acção seja frutuosa e a semente por nós lançada à terra, não venha a cair entre espinhos ou seja pisada aos pés, caindo no caminho. Ora como ninguém pode dar o que não tem, é natural que comecemos por nós mesmos fazendo o nosso apostolado.

Quem é que não tem defeitos? O mais santo pecca sete vezes no dia; dia a Imitação do Cristo que se em cada ano conseguirmos desarrigar um vício, devemos sermos santos; E que nós, vestidos desta miserável carne, só vemos em nós belas qualidades e virtudes, e nos outros defeitos e imperfeições. Vemos com facilidade o argeiro no olho alheio e dificilmente vemos a trave que fecha os nossos. Começemos por fazer guerra de morte às nossas paixões, dominando-as, para que elas nos não dominem a nós. Desconfiemos de nós mesmos. Vemos pouco a pouco, criando em nós um espírito de docilidade e obediência nos superiores, fazendo-nos humildes e disciplinados. O orgulho já uma vez causou perturbações no céu, jamais lá voltará a entrar. Deus que não perdou aos Anjos rebeldes, não perdoará ao homem orgulhoso. Sejamos humildes; é a humildade a base e o fundamento de todas as outras virtudes e o termómetro por onde se devemos auscultar. Sejamos humildes edificando o nosso próximo pelo bom exemplo dado e pela obediência aos nossos superiores cooperando com a hierarquia. Após a conquista de nós mesmos devemos começar o nosso apostolado entre os nossos, isto é, conquistando para Cristo as nossas famílias e todos os que nos estão dependentes. Todos devem sentir o doce influxo do nosso apostolado porque como diz o Evangelho não se acende uma luz para a colocar debaixo do alqueire, mas coloca-se em cima afim de que alumie a todos. O nosso apostolado é também sal que com o seu sabor vence a nossa intemperança; purifica as nossas acções, principalmente vencendo a concupiscência da carne e os paixões sensuais. Mas assim como o sal estende os seus efeitos a tudo o que a sua volta existe, assim também o nosso apostolado se deve estender a todos os rapazes de Portugal a começar pelas nossas freguesias. Lancemo-nos todos à nobre conquista. Não façamos como aquele servo mau que recebendo do seu Senhor um talento o fôra enterrar no quintal e por isso foi severamente castigado. Ninguém tem o direito de se esconder e pôr de parte os talentos que de mão divina recebeu. O nosso apostolado há-de ser exercido com amor e dedicação, ainda à vista dos maiores sacrifícios. As dores e trabalhos e as tribulações desta miserável vida, nada são em recompensa de maior coroa imortal que nos está prometida.

Do Presidente da Secção da J. A. C. de Fátima

(Da recente encíclica papal) 174/1907

«O comunismo é um sistema de erros e de sofismas oposto à razão comum e à revelação divina, doutrina subversiva da ordem social, pois lhe destrói os próprios fundamentos, sistema que desconhece a verdadeira origem, natureza e fim do Estado, bem como os direitos da pessoa humana, a sua dignidade e a sua liberdade».

«O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir em terreno algum a colaboração com ele por parte de quem quiser salvaguardar os interesses da civilização cristã».